

Volume de serviços tem alta pelo quarto mês consecutivo

O índice subiu 1,3% em julho e mais 0,7% em agosto; acumulado no ano é de 3,3%; setor de turismo influenciou positivamente os números

O volume de serviços prestados no país avançou 0,7% em agosto na comparação com julho. O resultado ocorre depois de crescimento de 1,3% no mês anterior e é a quarta alta consecutiva. O ganho acumulado no período é de 3,3%.

Com este desempenho, o setor opera 10,1% acima do nível pré-pandemia, em fevereiro de 2020. Os dados que integram a PMS (Pesquisa Mensal de Serviços) mostram que o resultado ficou 0,9% abaixo do maior patamar da série histórica, registrado em novembro de 2014. Levantamento do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) foi divulgado ontem.

Na comparação com agosto do ano passado, o volume do setor de serviços registrou alta de 8%, sendo a décima oitava taxa positiva seguida desse indicador, na série sem

ajuste sazonal. O acumulado do ano chegou a 8,4% e o acumulado nos últimos doze meses passou de 9,6% em julho para 8,9%.

ALTAS

Entre as cinco atividades pesquisadas, três seguiram o resultado positivo do índice geral: Outros serviços, Serviços Prestados às Famílias e Atividades Turísticas. Os destaques foram Outros Serviços (6,7%), que no mês anterior, apresentou queda de 5% no volume, e as Atividades de Informação e Comunicação (0,6%).

“Esse resultado positivo vem após uma queda, o que não é incomum especialmente no setor de serviços financeiros auxiliares, que teve maior influência sobre esse avanço e também sobre a retração do mês anterior”, comentou o analista da pesquisa, Luiz Almeida.



TURISMO. Setor contribuiu para índice positivo em agosto, com alta de 1,6% no mês

Os Serviços Prestados às Famílias cresceram 1%, o que representa o sexto mês consecutivo de avanço. Nesse período, o ganho acumu-

lado é de 10,7%. Mesmo assim, o setor ainda está 4,8% abaixo do patamar pré-Covid. De acordo com o pesquisador, isso pode ser ex-

plicado pelo fato do setor ter sido o mais afetado durante a pandemia.

“Com o retorno das atividades presenciais, a queda das

restrições e a diminuição do desemprego, ele vem reduzindo as perdas, mas ainda não chegou ao nível de fevereiro de 2020. Durante a pandemia, o setor chegou a ficar cerca de 67% abaixo do seu patamar recorde, atingido em maio de 2014”, contou.

Ainda em agosto, o índice de atividades turísticas subiu 1,2%, sendo o segundo resultado positivo consecutivo. O setor opera 0,1% acima do patamar pré-pandemia. Minas Gerais (3,9%), São Paulo (0,6%) e Pernambuco (0,8%) foram os três dos 12 locais pesquisados para esse indicador que cresceram.

Em sentido contrário, após três meses consecutivos de crescimento, os transportes recuaram 0,2% em agosto, mas apresenta um aumento acumulado de 4% entre maio e julho e está 20% acima do nível pré-pandemia.

(G1 ABR)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 5